

busca

buscar por assuntos e pessoas

Projeto Folha de São Paulo  
Grupo Folha

Edição 147  
Abril/2016

índice da edição

edições anteriores

ESTANTES LIVROS

assuntos e pessoas:

Edição 06 | 01 abril 1989 | Bernardo Kucinski

# O jornalismo torturado

tudo em uma página | 1/3

A Folha é hoje o nosso jornal mais lido e menos amado. Completa-se assim a hegemonia desse diário, que passou a substituir o Estadão também no campo das relações afetivas entre a imprensa e seus leitores. Pois não era o Estadão nos anos 50 o jornal mais lido do país, e o mais odiado?

Mas o Estadão não se pretendia odiado; era um preço pago pela primazia dada a um projeto político que não era mero reflexo de uma suposta ideologia dominante, era produzido no interior do próprio jornal e, através de suas páginas, proposto às oligarquias. A agonia irreversível do Estadão decorre principalmente da perda da capacidade de reprodução ideológica.

A Folha não só reconhece que não é estimada como manipula conscientemente o marketing do ódio: "Como dosar esse amor e ódio, como irritar o leitor e satisfazer o leitor é o segredo do sucesso", diz Carlos Eduardo Lins da Silva, um dos formuladores dessa incrível experiência de manipulação jornalística (FSP, 1/12/84). Nota-se, pelo seu texto, que Lins da Silva nunca chegou a perceber a gravidade do que fez.

O erro em justificar a prática da manipulação sistemática e refinada, e erigi-la conscientemente em método do principal jornal diário do país.

topo | tudo em uma página 1/3

Like

Feed

página no Facebook

acompanhe no Twitter

### mais acessadas

As manifestações de junho de 2013 na cidade de São Paulo

Marilena Chaui

Como funciona uma estação de tratamento de esgoto

Cecília Figueiredo

A questão energética no Brasil

Wladimir Pomar

### mais recentes

Mar de lama: a mídia e o golpe

Emiliano José

Mídia 3 – Visões críticas

Walnice Nogueira Galvão

Um olho no impeachment e outro na agenda legislativa

Antônio Augusto de Queiroz

@teoria\_e\_debate

edição 147 – abril/2016  
edição 146 – março/2016  
edição 145 – fevereiro/2016  
edição 144 – janeiro/2016  
edição 143 – dezembro/2015

### colunas

café no congresso  
economia  
mídia  
opinião pública  
mundo  
comportamento  
cinemateca

foto  
vídeo  
infográfico  
áudio

### estantes

livros  
filmes  
poesia

### especiais

América Latina Brasil **Cinema** Crise Democracia  
Desenvolvimento Ditadura Militar Eleição **Eleições**  
Eleições 2010 Esquerda EUA Governo Dilma Governo  
FHC **Governo Lula** História Juventude Literatura  
Livros **Memória** Mulheres Mídia Neoliberalismo  
Poesia Políticas públicas Prefeituras **PT** Reforma  
Política Socialismo Trabalhadores

Creative Commons

Revista Teoria e Debate. Alguns direitos reservados.

busca

[buscar por assuntos e pessoas](#)

ESTANTES LIVROS

 assuntos e pessoas: [Mídia](#) [Jornalismo](#) [Claudio Abramo](#) [Bernardo Kucinski](#)

Edição 06 | 01 abril 1989 | Bernardo Kucinski

## O jornalismo torturado

 tudo em uma página | 2/3

Otávio Frias Filho, outro mentor desse projeto, ao contrário de ingênuo, admite cinicamente que é isso mesmo e racionaliza. Considera que os jornais sérios apenas dissimulam, sob um estilo elegante, as mesmas técnicas do jornalismo sensacionalista e que a relação leitor-jornal é vampiresca: "O vampiro não pode entrar numa casa sem antes ter sido convidado". "O marketing jornalístico (...) manipula a atribuição de uma curiosidade ao público e fica à espera de sua resposta, que será um convite ou uma proibição (...) só é possível manipular quem desejou ardentemente ser manipulado." (FSP, "Folhetim") Mino Carta, que prefaciou o livro post mortem de Claudio Abramo e posfaciou o de Carlos Eduardo, matou a charada: "Essa concepção transforma o jornalismo num jogo de dosar o bem e o mal, o que é uma coisa muito da tortura" (FSP, 1/12/88)

A pergunta que se faz é: como foi possível chegar a isso? O Projeto Folha começa com Claudio Abramo, por mais que Lins da Silva queira negar. As regras do jogo revela um Claudio Abramo extremamente contraditório, não realizado e até infeliz. Um homem radicalmente fiel ao paradigma da esquerda humanista, mas ao mesmo tempo com raiva das esquerdas. Claudio Abramo desperdiçou energias, tentando inutilmente reeducar os barões da imprensa brasileira, fazer deles uma elite educada para o espaço público. Não só não conseguiu como parecia esmagado pelo crescimento do monstro que ajudara a criar com seu projeto de reforma da Folha.

O atual Projeto Folha pode ser explicado como resultado de múltiplas rejeições: Frias Filho rejeitando o pai, por intermédio da figura substitutiva de Claudio Abramo; uma geração nova, rejeitando as anteriores, a dos demitidos da Folha a partir de 1980; a "libelu" (que forneceu alguns dos quadros centrais dessa nova geração), repudiando o esquerdismo da adolescência, visto hoje por eles como um lamentável equívoco.

O Projeto Folha é também uma proposta de poder: o medíocre micropoder que se afirma nas redações através do direito capitalista de demitir, de excluir o intransigente ou o contestador, de mexer nos textos dos repórteres, de humilhar, através dos controles quantitativos de produção, da rotatividade regular de até 55 por cento da mão-de-obra, da transformação da redação em linha de montagem, em oposição a tudo o que se consagrou no mundo como o bom jornalismo liberal.

 topo | tudo em uma página 2/3

 Projeto Folha de São Paulo  
Grupo Folha

 Edição 147  
Abril/2016
[Índice da edição](#)[edições anteriores](#)

Feed

[página no Facebook](#)[acompanhe no Twitter](#)

mais acessadas

As manifestações de junho de 2013 na cidade de São Paulo

Marilena Chaui

Como funciona uma estação de tratamento de esgoto

Cecília Figueiredo

A questão energética no Brasil

Wladimir Pomar

mais recentes

Mar de lama: a mídia e o golpe

Emiliano José

Mídia 3 – Visões críticas

Walnice Nogueira Galvão

Um olho no impeachment e outro na agenda legislativa

Antônio Augusto de Queiroz

[@teoria\\_e\\_debate](#)

[A REVISTA](#) [EXPEDIENTE](#) [POLÍTICA EDITORIAL](#) [POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#) [TERMOS DE USO](#) [FALE COM A REDAÇÃO](#)

[em debate](#) [nacional](#) [política](#) [economia](#) [mundo do trabalho](#) [sociedade](#) [internacional](#) [cultura](#)

### edições

[edição 147 – abril/2016](#)

[edição 146 – março/2016](#)

[edição 145 – fevereiro/2016](#)

[edição 144 – janeiro/2016](#)

[edição 143 – dezembro/2015](#)

[ver todas](#)

### colunas

[café no congresso](#)

[economia](#)

[mídia](#)

[opinião pública](#)

[mundo](#)

[comportamento](#)

[cinemateca](#)

### multimídia

[foto](#)

[vídeo](#)

[infográfico](#)

[áudio](#)

### estantes

[livros](#)

[filmes](#)

[poesia](#)

### especiais

### assuntos em nuvem

[América Latina](#) [Brasil](#) [Cinema](#) [Crise](#) [Democracia](#)  
[Desenvolvimento](#) [Ditadura Militar](#) [Eleição](#) [Eleições](#)  
[Eleições 2010](#) [Esquerda](#) [EUA](#) [Governo Dilma](#) [Governo](#)  
[FHC](#) [Governo Lula](#) [História](#) [Juventude](#) [Literatura](#)  
[Livros](#) [Memória](#) [Mulheres](#) [Mídia](#) [Neoliberalismo](#)  
[Poesia](#) [Políticas públicas](#) [Prefeituras](#) [PT](#) [Reforma](#)  
[Política](#) [Socialismo](#) [Trabalhadores](#)

Creative Commons

Revista Teoria e Debate. Alguns direitos reservados.

busca

[buscar por assuntos e pessoas](#)

ESTANTES LIVROS

 assuntos e pessoas: [Mídia](#) [Jornalismo](#) [Claudio Abramo](#) [Bernardo Kucinski](#)

 Projeto Folha de São Paulo  
 Grupo Folha

**Edição 147**  
**Abril/2016**
[Índice da edição](#)
[edições anteriores](#)

Edição 06 | 01 abril 1989 | Bernardo Kucinski

## O jornalismo torturado

 tudo em uma página | 3/3

Finalmente, o projeto de poder político que a Folha perseguiu não foi político, mas pelo prazer de sentir que fez história – que fez a campanha das diretas-já, que manipulou não só indivíduos, mas também a massa. Uma recriação, no real, de Cidadão Kane, o filme paradigmático do projeto Folha.

O que precipitou a transformação do projeto Abramo na sua antítese foi nossa prosaica e velha conhecida "luta de classes". Está implícito, tanto no relato de Claudio Abramo como no de Lins da Silva, o papel decisivo da greve dos jornalistas, em 1979, na transformação do projeto liberal da Folha, de Claudio Abramo, no projeto autoritário da dupla Lins da Silva–Otavinho.

O projeto liberal de Claudio Abramo deu à Folha a página 3, e um papel proeminente na abertura democrática, uma apropriação das experiências da imprensa alternativa que atingiu seu apogeu nessa época. O texto do projeto de política editorial de Claudio Abramo, de 1978, poderia ter sido copiado de Movimento: "liberdade de informação, fortalecimento da sociedade civil, distribuição mais equitativa da renda..."

Mas a democracia, mesmo quando adotada como produto para venda, nunca foi aceita como direito e modo de trabalho nas redações. E a greve dos jornalistas de 1979 colocava como um de seus requisitos a democratização das redações. Claudio Abramo tentou negociar e rodou. A greve teve a adesão de todos, inclusive das chefias. O primeiro documento do novo projeto Folha tem como único e exclusivo conteúdo a cobrança de vassalagem, a justificativa da repressão que se seguiria: "Pede aos ocupantes dos cargos de chefia que façam uma opção permanente por esse projeto ou deixem suas posições..."

Autoritário na sua proposta e no seu funcionamento interno, o projeto Folha procura agora as soluções estéticas condizentes. A última receita é a do jornal americano US Today, o jornal dos gráficos e dos mapinhas, coluninhas de serviços e perguntas para responder "sim, não e talvez". Esses ingredientes, além de terem dado certo no US Today, têm a vantagem adicional de irritar o tradicional leitor intelectual da Folha. É preciso alimentar a relação sadomasoquista...

Bernardo Kucinski é jornalista e membro do Conselho Editorial de Teoria e Debate.

Like 0
[Feed](#)
[página no Facebook](#)
[acompanhe no Twitter](#)
**mais acessadas**

As manifestações de junho de 2013 na cidade de São Paulo

Marilena Chaui

Como funciona uma estação de tratamento de esgoto

Cecília Figueiredo

A questão energética no Brasil

Wladimir Pomar

**mais recentes**

Mar de lama: a mídia e o golpe

Emiliano José

Mídia 3 – Visões críticas

Walnice Nogueira Galvão

Um olho no impeachment e outro na agenda legislativa

Antônio Augusto de Queiroz

[@teoria\\_e\\_debate](#)

 topo | tudo em uma página 3/3

[A REVISTA](#) [EXPEDIENTE](#) [POLÍTICA EDITORIAL](#) [POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#) [TERMOS DE USO](#) [FALE COM A REDAÇÃO](#)

[em debate](#) [nacional](#) [política](#) [economia](#) [mundo do trabalho](#) [sociedade](#) [internacional](#) [cultura](#)

### edições

[edição 147 – abril/2016](#)  
[edição 146 – março/2016](#)  
[edição 145 – fevereiro/2016](#)  
[edição 144 – janeiro/2016](#)  
[edição 143 – dezembro/2015](#)

[ver todas](#)

### colunas

[café no congresso](#)  
[economia](#)  
[mídia](#)  
[opinião pública](#)  
[mundo](#)  
[comportamento](#)  
[cinemateca](#)

### multimídia

[foto](#)  
[vídeo](#)  
[infográfico](#)  
[áudio](#)

### estantes

[livros](#)  
[filmes](#)  
[poesia](#)

### especiais

### assuntos em nuvem

[América Latina](#) [Brasil](#) [Cinema](#) [Crise](#) [Democracia](#)  
[Desenvolvimento](#) [Ditadura Militar](#) [Eleição](#) [Eleições](#)  
[Eleições 2010](#) [Esquerda](#) [EUA](#) [Governo Dilma](#) [Governo](#)  
[FHC](#) [Governo Lula](#) [História](#) [Juventude](#) [Literatura](#)  
[Livros](#) [Memória](#) [Mulheres](#) [Mídia](#) [Neoliberalismo](#)  
[Poesia](#) [Políticas públicas](#) [Prefeituras](#) [PT](#) [Reforma](#)  
[Política](#) [Socialismo](#) [Trabalhadores](#)

Creative Commons

Revista Teoria e Debate. Alguns direitos reservados.